

EDITORIAL

NOTÍCIAS

Somos menos e mais velhos...

Aproximamo-nos da época festiva natalícia com o coração apertado com as últimas notícias que nos chegam através da comunicação social e que relatam um país com menos população e com maior número de velhos (Censos 2021, divulgado dia 23 de Novembro, p.p.). Temos hoje 182 pessoas idosas (mais de 65 anos) por cada 100 jovens, tendo a idade média da população aumentado 3,1 anos face ao último Censos de 2011. A par da questão demográfica, surge um outro dado que nos revela que a população portuguesa está “mais pobre e a ficar para trás”. O impacto da pandemia e da guerra em Portugal foi muito forte, contribuindo para um agravamento das condições de vida e rendimento da população. Os dados da Pordata para o Dia Internacional da Pobreza revelam que o número de pessoas em risco de pobreza ou de exclusão social aumentou 12,5% em 2020 comparativamente a 2019, a primeira subida desde 2014, e neste número estão incluídas as pessoas com mais de 65 anos que, em 2021, eram mais 1,6 milhões - os pensionistas da Segurança Social que viviam com pensões inferiores ao salário mínimo nacional (665 euro).

Outro dado preocupante tem a ver com as desigualdades em Portugal: o país apresenta-se como o Estado-membro da UE com maior aumento dos níveis de desigualdades de rendimento face ao inquérito anterior, ou seja, os mais ricos estão mais ricos e os mais pobres, mais pobres. Outro dos dados revelados pelo Censos 2021: - Mais de um milhão de portugueses vivem sozinhos. Ou seja, quase um quarto (24,8%) dos agregados são unipessoais - valor que aumentou 18,6% face a 2011. - Portugal é o 2º pior dos 27 da União

Europeia com mais pessoas a viverem em alojamentos com más condições (25%) e o quinto a passar mais frio (16%).

Conclusão: como a taxa de inflação está a subir e as pensões de velhice e invalidez a não acompanharem esse aumento, perspetivam-se tempos difíceis que atingirão, de forma muito particular, as camadas mais vulneráveis da sociedade, onde se incluem as pessoas mais velhas.

A APRe!, tendo em conta a questão demográfica e as múltiplas declarações públicas acerca do equilíbrio financeiro da Segurança Social, no que diz respeito ao sistema previdencial de pensões, apresentou uma proposta ao Presidente da Assembleia da República no sentido de que este órgão de soberania patrocine uma Conferência Nacional sobre a temática referida e no seu espaço institucional, com este grande objectivo: abrir e liderar um debate nacional acerca da situação financeira actual e dos meios adicionais de financiamento da Segurança Social que assegurem o equilíbrio das suas contas, sobretudo relativamente às gerações mais jovens.

Tendo em conta os dados atrás expostos, subscrevo as palavras de Natália Faria, no jornal Público de 23 de Novembro, sobre a necessidade de se olhar o envelhecimento de frente, ajudando os cansados das cidades a mudarem-se para o interior, preparando hospitais para picos de procura, repensando lares, apostando em especialidades geriátricas.

FELIZ NATAL 2022

Maria do Rosário Gama

REUNIÃO NA PRESIDÊNCIA DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA



No dia 21 de novembro, uma delegação da APRe!, composta por Maria do Rosário Gama, José João Lucas e Jorge Fernandes, reuniu, a seu pedido, com o vice-presidente da Assembleia da República, Adão Silva, em representação do Presidente. A intenção foi entregar uma proposta de Conferência de âmbito alargado à sociedade portuguesa, a ser patrocinada pela Assembleia da República, que promova “uma reflexão – sistemática, ampla e profunda – acerca da situação financeira actual e dos meios adicionais de financiamento da Segurança Social que assegurem o equilíbrio das suas contas, sobretudo relativamente às gerações mais jovens.”

O nosso objectivo foi propor que este órgão de soberania dê início e lidere “um debate nacional que queremos que decorra em ambiente de partilha de informação e de corresponsabilização social pela gestão deste pilar fundador do Estado Social – uma Segurança Social pública, forte e consolidada – que ultrapasse as conjunturas governativas e parlamentares e que responda às expectativas quer das pessoas mais velhas, quer das novas gerações.”

O senhor vice-presidente da Assembleia da República ouviu a nossa proposta, compreendeu as nossas preocupações e partilhou a nossa ideia de que é importante que esta reflexão colectiva se faça de forma a acolher as perspetivas da administração, dos meios académicos, associativo e sindical, dos partidos políticos e da comunicação social. Também estivemos de acordo que esta conferência deverá conter uma forte mensagem de confiança para a sociedade portuguesa, com relevo para as gerações mais jovens.

Aguardaremos uma resposta mais precisa do senhor presidente da Assembleia da República. Igualmente, teremos ocasião de apresentar esta proposta às Comissões Parlamentares do Trabalho, Segurança Social e Inclusão e de Orçamento e Finanças, a quem já solicitámos uma audiência conjunta.



INICIATIVA LEGISLATIVA CIDADÃ

Direito ao cuidado, cuidado com direitos. INICIATIVA LEGISLATIVA CIDADÃ

No sábado, dia 29 de Outubro, realizou-se no Porto, no Instituto de Saúde Pública da UP (ISPUP), um debate em torno da proposta da **Iniciativa Legislativa Cidadã (ILC) - Direito ao Cuidado, Cuidado com Direitos**. Estiveram presentes quatro dirigentes da APReI, uma das associações apoiantes desta ILC. O convite explicitava o objetivo de refletirmos sobre "**Como vamos construir uma nova política de cuidados?**" e foram oradores Andrea Peniche, da Associação "A Coletiva", Henrique Barros, infecciosologista e especialista em Saúde Pública, e Paula Sousa, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores da Saúde, Solidariedade e Segurança Social (STSSSS).

De destacar a conclusão enunciada pelo professor doutor Henrique Barros: a cobertura do território por um Serviço Nacional de Cuidados é uma **questão de Saúde Pública**.

Foi consensual a ideia de que todos os recursos existentes devem ser rentabilizados e integrados numa rede nacional e que quem cuida tem direito ao reconhecimento pleno da função social do seu desempenho, devendo, por outro lado, os cuidadores formais ver reconhecida e valorizada a sua carreira profissional à luz de leis do trabalho justas.

No final da sessão, puderam ser levantadas folhas para recolha, em papel, de assinaturas de apoio à ILC.



Decorre, em simultâneo, a subscrição eletrónica, em www.direitoaocuidado.org





A cidade, espaço para ser vivido... quando?

Chove intensamente... estamos a viver um outono como há muitos anos não tínhamos, a cidade atulha-se de automóveis, deslocamo-nos num pára-arranca interminável, as paragens de autocarro estão cheias de pessoas que procuram acolher-se da água que cai, encolhendo-se num espaço diminuto, onde mesmo que consigam o seu bocadinho, parte de si ficará completamente molhado porque estas não foram pensadas para esse fim... Não protegem do sol, mas também não protegem da chuva! Quem pensa as cidades, se é que há alguém que as reflete e planeia, não tem como centro dessa reflexão, a vivência que todos nós iremos fazer delas, tem sim como eixos centrais: a mobilidade, as zonas comerciais e industriais, algumas vezes enquadram zonas de cultura, zonas de saúde... as pessoas serão a animação de tudo isto, terão, pois, que se encaixar no plano estabelecido.

Mas, porque digo eu que as pessoas não estão no centro das decisões quando todas estas zonas existem para servir as pessoas? Porque se olharmos para os vários equipamentos distribuídos por toda a cidade, não houve até recentemente, um olhar atento para a forma como eles iriam ser utilizados, ou as paragens de autocarro, a título de exemplo, seriam diferentes, seriam pensadas para proteger do calor e do sol tal como para protegerem da chuva e do frio. Construíram-se urbanizações em que as garagens foram substituídas por apartamentos, deixando o estacionamento para a rua, o que representa em alguns bairros, um verdadeiro inferno diário para quem quiser deixar a viatura respeitando as regras de trânsito. Este quadro é tanto mais grave se a ele adicionarmos mobilidade reduzida de quem tem deficiência, sofre de alguma patologia clínica, ou ainda, se é idoso, constituindo um obstáculo à livre circulação de quem se encontra com limitações para o fazer.

Estacionado o carro, entro no meu prédio e abre-se perante mim outro obstáculo: a escada! Já houve momentos em que encontrando-me incapacitada, era uma ansiedade subi-la ou descê-la, porque quem licenciou esta construção não teve em conta que outro tipo de acesso, em rampa, seria mais inclusivo e responderia a todos e todas sem criar discriminações. As nossas casas são pensadas para um clima “temperado”, por isso quando as temperaturas descem tornam-se autênticos frigoríficos, porque quando foram construídas a eficiência energética não foi um parâmetro a ser equacionado; hoje no inverno sofremos não só com o frio, mas se o quisermos atenuar, com o peso que as faturas de energia assumem no nosso orçamento

familiar.

Penso que, havendo programas municipais de reabilitação de imóveis, é de se pressionar para que sejam tidas em conta as correções a fazer nos aspetos que fui referindo bem como noutros, a largura dos corredores, dos elevadores e das portas, a organização das casas-de-banho, com suportes de apoio e polibans que possam contribuir para que possamos permanecer no nosso lar o maior tempo de vida possível.

A criação de redes de apoio domiciliário, não apenas centrado na saúde e alimentação, mas nos cuidados de higiene da pessoa e da sua habitação, por freguesia, seriam fatores que aliviaríamos o recurso a internamento em lares. Mesmo os centros de dia, na minha ótica, deveriam ser espaços de convívio de adultos, sem a componente lúdica, quase infantil, que têm atualmente, transformando-se em zonas de partilha de experiências, de cultura, de leitura, de convívio social, fundamentalmente, de combate à solidão. Há experiências que advogam que o estímulo de cuidar de um animal tem efeitos enormes na saúde mental e afetiva, permitindo mesmo serem instrumento de convívio social ao obrigarem o dono ir à rua para os passear.

Um dia destes, fui levantar dinheiro ao multibanco, à minha frente uma idosa pediu-me ajuda porque não sabia como fazê-lo, apoiei a senhora, mas no fim alertei-a para o perigo a que se expôs quando me fez este pedido... há que pensar a cidade criando mecanismos de discriminação positiva, nos bancos, supermercados, que tenham sempre alguém preparado profissionalmente para intervir nestas situações. Quando é impossível chegar à prateleira mais alta onde está o artigo que se deseja levar, está-se, não só, a diminuir a pessoa em si, como a aprofundar o sentimento de incapacidade de viver em espaços que se apresentam hostis e cheios de obstáculos!

Há que mudar todo este paradigma, a solução não está em fechar as pessoas em espaços onde isto permaneça escondido, mas sim em desenvolver políticas que humanizem os espaços, que devolvam a cidade, a urbe, a quem ela pertence: às pessoas!

Maria Deolinda Martin

Associada nº 6417



Desertificação populacional do Interior

Nasci na década de 40 numa Aldeia da Beira Transmontana. Nessa época as condições de vida eram degradantes para a maioria da população. A habitação era má e de diminuta dimensão para o número de elementos do agregado familiar, sem instalações sanitárias. A iluminação era com candeias a petróleo e os mais abastados utilizavam azeite, em virtude da sua combustão ser menos tóxica. A água utilizada era carregada do chafariz existente ou de poços.

A fonte de rendimentos era proveniente da agricultura: vinho, azeite, batata, centeio e fruta. A criação de animais era tradicional e eram utilizados para a alimentação própria e para venda.

A população de menores recursos vivia essencialmente da jorna e do cultivo de produtos em terrenos cedidos pelos mais abastados, cedência essa que, na maioria dos casos, incluía também o fornecimento de sementes, havendo aqui o reverso da medalha: na colheita dois terços eram para o proprietário do terreno e um terço para aquele que todo o ano trabalhava a terra.

Apesar das condições descritas, as crianças, que na época eram muitas, eram felizes na sua inocência. Desde então, quer por motivos económicos quer culturais, assistiu-se ao início da desertificação populacional. Nas décadas de 50 e 60 iniciou-se a emigração, daqui resultou o desenvolvimento da região devido ao envio de imensas remessas de divisas. Surgiram novas habitações e remodelação de muitas outras, o poder de compra melhorou e começou-se a viver melhor. No entanto as famílias, motivadas pelos bons ventos que sopravam desses países, começaram a sair em massa ficando as aldeias mais despovoadas, melhorando no regresso do período de férias.

A migração interna, normalmente para o litoral, surgiu porque o ensino pós primário só estava ao alcance dos filhos das famílias abastadas. Muitos pais decidiram sair a pensar num futuro melhor para os seus filhos, o que contribuiu para o decréscimo da população. Tanto a emigração como a migração fizeram em cada década com que os nascimentos decrescessem.

Na década de 70, o interior começou a ter mais Escolas e os adolescentes e jovens a terem mais oportunidades para adquirirem melhor formação. Esta evolução, não foi acompanhada pela oportunidade de emprego, por isso, também estes migraram e a aldeia foi-se desertificando.

Em 2022 a população residente é constituída por pessoas nascidas nas décadas de 30, 40, 50 e 60. A título de exemplo, na década de 40 e 50 os residentes eram no número de 750 e nos Censos de 2011 só eram 214.

Atualmente, na Aldeia existem programas de saúde, económicos e socioculturais:

- A assistência médica é prestada no Centro de Saúde na sede do Concelho.
- Existe um Centro de Dia para convívio dos residentes.
- A alimentação é fornecida por IPSS, para aderentes.
- Um polidesportivo, utilizado em torneios de futsal, inter-freguesias, aberto a participantes residentes e não residentes, sendo também utilizado para fins culturais.

Para que o interior volte a ter Vida, é necessário que o Poder crie incentivos para a localização de Empresas e recorra à imigração.

Henrique Carrapato

Associado nº 577

ACTIVIDADES DAS DELEGAÇÕES

DELEGAÇÃO NORTE

Comunidade de Leitores



No dia 2 de novembro, realizou-se a 57ª sessão da «Comunidade de Leitores APRe!». Desta vez, a leitura incidiu sobre o livro, da autoria de Cristina Carvalho, «O Olhar e a Alma - Romance de Modigliani». E sobre este, vida e obra, decorre a narrativa que se desenvolve na voz de dois narradores, um «eu», o artista falando de si próprio, e uma outra voz, exterior, que com ele vai alternando factos e sentimentos. Assim se toma conhecimento de «uma vida extraordinária, marcada pela paixão e pelo génio, numa obra que segue o percurso da sua vida, da sua arte e das mulheres... que o amaram....». Esta sessão inseriu-se na unidade «Literatura e Arte» e teve a participação da colega de «Conversas sobre Arte», muito importante para uma maior e melhor compreensão da obra de Modigliani.

Conversas sobre Arte

No dia 22 de novembro, as Conversas sobre Arte tiveram o seu reinício. Apesar da meteorologia extremamente desfavorável, houve “associados corajosos”!

O tema foi o Barroco e com a introdução sobre o século XVII, *esplendor*, *ostentação* e *espectáculo* podem ser as palavras-chave desta época.

Teatro (Molière), ópera (Monteverdi) e música (Haendel, Bach) são artes cultivadas e apreciadas nas cortes, nomeadamente em Versalhes, onde brilha o *Rei Sol*



Após a necessária contextualização, o olhar incidiu sobre a Arquitectura, o Urbanismo e a Escultura, dando-se especial ênfase à obra dos arquitectos Borromini e Bernini, na cidade de Roma.

Tanto a Igreja Católica como os monarcas absolutistas usaram a arte como instrumento de propaganda e reforço do poder.

A sessão terminou, espontaneamente, com uma salva de palmas...

Bernini, *Éxtase de Santa Teresa*, Igreja de Santa Maria della Vitoria, Roma, 1645-1652

DELEGAÇÃO CENTRO

Sessão “Era uma vez na Tropa!”

No dia 15 de novembro, na sede da APRe! em Coimbra, decorreu a apresentação do livro de **Ireneu de Sousa Machado**, nosso associado, com o título: “**Era uma vez na Tropa, Rescaldos da Guerra em desfile de memórias**”.

“A guerra é um lugar de onde nunca se sai”, diz Mac, alter ego do autor, e esta extraordinária obra sobre a experiência da guerra colonial na Guiné prova-o com uma tessitura escrita que transforma cada episódio seu numa descoberta singular do que é o sofrimento vivido, a capacidade de resistência para o superar e a ele sobreviver, e a revolta sentida por muitos soldados portugueses, obrigados a combater por causas que não compreendiam.



Com sala completamente cheia, decorreu a apresentação desta obra em boa hora trazida a público por este nosso amigo.

A Presidente da Direção da APRe! abriu a sessão, reconhecida ao autor pela aceitação do convite, seguindo-se a apresentação da obra por Lídia Martins, professora aposentada de Língua e Literatura Portuguesa, e José Gama, professor aposentado de Filosofia, no Ensino Secundário.

Ireneu Machado falou, por fim, sobre as motivações que o levaram a escrever sobre esta sua experiência.



Seguiram-se: uma breve atuação do Coro APRe! Coimbra e um magusto com as castanhas mais saborosas de Videmonte.

ACTIVIDADES DAS DELEGAÇÕES

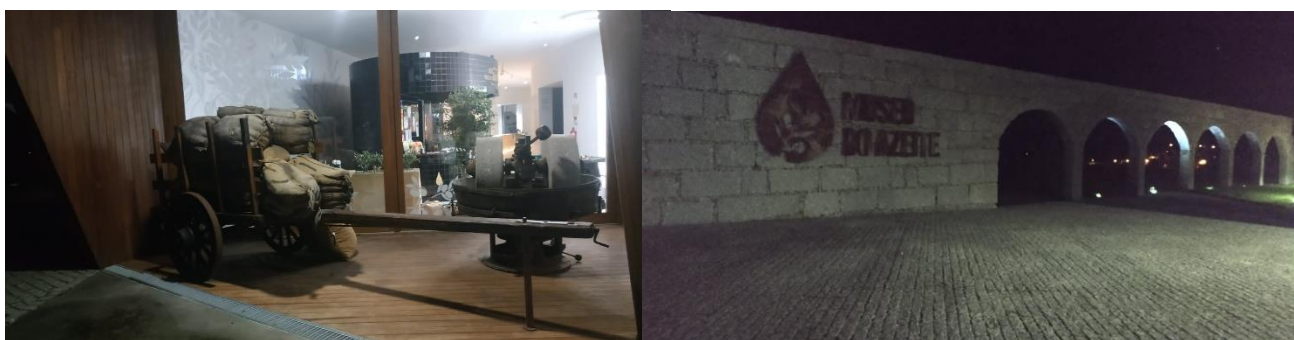
DELEGAÇÃO CENTRO (CONT...)

Incursão pela Beira Alta

O núcleo de Coimbra da APRe!, a partir duma sugestão dum nosso associado de Gouveia, organizou uma viagem àquela cidade da Beira Alta, no dia 25 de novembro. Nela participaram trinta e sete associados e associadas. O objetivo primordial foi visitar a exposição temporária "O retrato em João Abel Manta" no Museu Municipal de Arte Moderna Abel Manta, que a Câmara Municipal de Gouveia criou em 1985, para homenagear este pintor, seu pai, nascido em 1888 e falecido em 1982. O olhar crítico do João Abel Manta retratista, nascido em 1928 - e, felizmente, ainda vivo - faz-nos evocar inúmeras personalidades dos mundos da literatura e da política, sobretudo desde o final do século XIX até às últimas décadas do século XX. De Guerra Junqueiro a Eça de Queirós, de Almada Negreiros a José Cardoso Pires, de Norton de Matos a Vasco Gonçalves, são décadas de vida cultural e política que passam perante os nossos olhos e que nos remetem para as memórias e para as leituras que nos ajudaram a construir as nossas vidas. Depois dum almoço muito animado em Folgoso, naquele

concelho, fomos a Bobadela, uma aldeia do concelho de Oliveira do Hospital, que, durante a dominação romana do território ibérico (séc. I - V), teve uma importância económica e administrativa muito relevante na região, da qual se conservam, entre diversos objetos arqueológicos, um amplo anfiteatro e um arco monumental. Mergulhámos nesses tempos remotos, visitando o Centro Interpretativo, onde nos foi passado um filme com muita informação e um criterioso enquadramento histórico deste concelho. Por fim, nesta mesma localidade, visitámos um moderno Museu do Azeite (2018), da iniciativa dum casal com muita experiência no sector, onde pudemos aperceber-nos da evolução das tecnologias de produção do azeite, desde o século XIX até à actualidade. Ao mesmo tempo, foi-nos apresentada uma visão ampla sobre a importância da oliveira e do azeite quer na vida das comunidades locais, quer na economia das sociedades mediterrânicas.

José João Lucas



ACTIVIDADES DAS DELEGAÇÕES

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Programa *Aproximar Oeiras*



No dia 16/11, os membros da Delegação Regional de Lisboa foram conhecer o Programa *Aproximar Oeiras*, criado pela Santa Casa da Misericórdia de Oeiras e apoiado pela Câmara Municipal de Oeiras.

A coordenadora do programa, Joana Pizarro Miranda, que nos tinha endereçado esse convite referiu que o programa nasceu em dezembro de 2020 com a ideia de reforçar o apoio a pessoas idosas num contexto pandémico.

O Programa *Aproximar Oeiras* intervém no âmbito do envelhecimento ativo, tem carácter preventivo na solidão crónica e isolamento e é inovador por fazer a população-alvo coautora de um processo de envelhecimento mais positivo.

O projeto teve uma adesão notável de participações (72 pessoas) com uma média de idades de 73 anos.

Um dos seus eixos é o da participação dos cidadãos reformados na vida cívica, perspetivando iniciar um grupo de discussão, intervenção e cidadania e desejando poder contar com a colaboração da APRe! nessa iniciativa.

Pela parte da APRe! apresentámos a nossa estrutura e iniciativas, assim como a nossa participação em organizações nacionais e internacionais.

Combinámos iniciar um fluxo de informações recíprocas que potenciem o conhecimento das atividades desenvolvidas em ambas as instituições.

Recolha de Assinaturas para Petição da APRe!

Um grupo de associados e dinamizadores da Delegação de Lisboa esteve, no dia 19 de Novembro, a recolher assinaturas para a Petição da APRe! "Alteração do Montante do Subsídio por Morte", em frente ao Fórum Lisboa, onde ia realizar-se um concerto da AJA (Associação José Afonso).



As pessoas que contactámos foram muito recetivas e elogiaram esta iniciativa da APRe!

Foi uma jornada de trabalho que se traduziu na recolha de um número significativo de assinaturas e que contribuiu também para divulgar a APRe!

[Esta petição pode também ser assinada online em:

<https://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=PT112217>]

Protocolo na área da Cultura

Entre a APRe! e o Teatro Aberto, em Lisboa, foi estabelecido o seguinte Protocolo que representa um considerável benefício para os associados da APRe! que pretendam ir ao teatro.



Os associados da APRe! beneficiam, na bilheteira do Teatro Aberto, de bilhete ao preço de 5€, o que representa um desconto de 70% relativamente ao custo de um bilhete normal.

Para ter direito a este benefício os associados da APRe! terão de **apresentar na bilheteira do Teatro Aberto o respectivo cartão actualizado.**

Os meios digitais: assegurar a igualdade de acesso a todos, incluindo os mais velhos de hoje e de amanhã



Há já algum tempo que a digitalização faz parte da nossa vida quotidiana, trazendo esperanças de progresso económico, ecológico e social. No entanto, a rapidez e a escala do seu desenvolvimento levantam questões sobre inclusão e direitos humanos. Neste Artigo Especial, olhamos para alguns desafios actuais e futuros.

<https://www.age-platform.eu/special-briefing/digitalisation-services-ensuring-equal-access-all-including-older-people-today-and>

--- NOTÍCIAS DA AGE ---

A Conferência Anual da AGE dedicada ao tema “*Uma Europa que cuida é uma Europa que capacita*” realizou-se no dia 18 de Novembro



A conferência foi organizada sob o patrocínio da Presidência Checa do Conselho da União Europeia.

Programa:

https://www.age-platform.eu/sites/default/files/Concept_note_and_programme-AGE_Annual_Conference2022.pdf

Adequação das Pensões e Valor do Dinheiro em Tempos de Repressão Financeira - **Semana Europeia da Reforma**

Como parte da **Semana Europeia da Reforma**, a AGE Platform Europe e a Better Finance co-organizam um *workshop* virtual que explora a forma de garantir pensões adequadas em tempos de inflação crescente.

No dia 30 de novembro.

Programa: <https://www.age-platform.eu/sites/default/files/AGE-BETTER-FINANCE-EU-Retirement-Week-event-Nov2022-draftAgenda.pdf>

Inscrição: https://us06web.zoom.us/webinar/register/WN_ekBvRpYTd-dp2De0Br-KQ



A inflação aumenta o risco de pobreza na velhice. **Veja o nosso inquérito**



No **Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza**, divulgámos um inquérito aos membros da AGE sobre o impacto do aumento dos preços nas pessoas mais velhas e a adequação das respostas dos governos ao mesmo. As conclusões são claras: a pobreza e a exclusão social das pessoas com mais de 65 anos aumentaram a nível da UE desde 2015, e os actuais choques de preços estão a piorar uma tendência que já era negativa.

Leia o nosso comunicado em: <https://www.age-platform.eu/press-releases/keep-their-energy-older-people-need-support-international-day-eradication-poverty>

--- OUTRAS NOTÍCIAS ---

Reenquadramento do Envelhecimento através de Imagens: **Recomendações da Investigação**

Uma nova investigação do Instituto FrameWorks dos EUA e da AARP apresenta recomendações para a utilização de imagens que dão uma ideia mais realista do envelhecimento e das pessoas mais velhas e ajudam a reduzir os preconceitos e a discriminação em função da idade. Leia mais em:

<https://www.age-platform.eu/publications/reframing-aging-through-images-recommendations-research>



VISITE O SITE DA **APRe!**



<https://www.apre-associacaocivica.pt/>

APRe! REPRESENTAÇÕES

ORGANIZAÇÕES NACIONAIS

1. Conselho Económico e Social (CES)
2. Conselho Consultivo do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
3. Conselho Geral e de Supervisão da ADSE
4. Conselho Nacional para as Políticas de Solidariedade, Voluntariado, Família, Reabilitação e Segurança Social

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

1. AGE Platform Europe - Conselho de Administração
2. OEWSA – Grupo de Trabalho para o Envelhecimento da ONU
3. ECOSOC – Conselho Económico e Social das Nações Unidas

ENDEREÇOS COM INTERESSE

<https://www.dgs.pt/>

<https://www.who.int/>

<https://whc.unesco.org/en/list/>

MAIS INFORMAÇÕES

<https://www.apre-associacaocivica.pt/> (Página Oficial da APRe!)

<https://m.facebook.com/groups/apreassociados/> (Grupo de Associados no Facebook)

<https://m.facebook.com/APRe-Associa%C3%A7%C3%A3o-de-Aposentados-Pensionistas-e-Reformados-593878590700923/>

(Página Institucional no Facebook)

Propriedade/Editor: Direção da APRe!
APRe! Associação de Aposentados Pensionistas e Reformados
NIPC510435564
R. Jorge Mendes, Lote 1, nº 5 - r/c esq. | 3000-561 Coimbra
Tel. 239704072 | Tlm. 926254700
apre2012@gmail.com